

PRONOMES PESSOAIS E COLOCAÇÃO PRONOMINAL – EXERCÍCIOS

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. Um livro intitulado “A Língua Portuguesa e o Modernismo” traz algumas modificações ocorridas na norma culta de nossa língua na época moderna; a opção abaixo que mostra uma dessas modificações, seguida de um exemplo que a comprove, de forma adequada, é:
- a. Uso do pronome “ele / ela” como objeto direto, em lugar de “o/a”: “Nós vimos que ele não chegaria a tempo”.
 - b. Uso do pronome “mim” em lugar de “eu”: “Para mim, trabalhar lá deve ser um sacrifício”.
 - c. Emprego de pronome oblíquo solto entre dois verbos: “Ele foi se pentear no espelho do banheiro”.
 - d. Utilização do verbo “ter” em lugar de “haver”: “Ele não tinha mais o que fazer no trabalho”.
 - e. Uso da forma “lhe” em lugar de “o/a”: “Eu lhe entreguei os livros prometidos”.



- a. Usar o pronome “ele / ela” como objeto direto não é norma culta. No exemplo em questão, o “ele” tem função de sujeito. Sendo assim, “que ele não chegaria a tempo” é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- b. O “mim” não pode ser sujeito, por ser um pronome oblíquo tônico. No exemplo em questão, a ideia de “para mim” é um dativo de opinião, ou seja, expressa uma opinião própria. O “mim” não é o sujeito do verbo “trabalhar”. A vírgula da sentença é facultativa, pois o dativo de opinião tem comportamento semelhante ao adjunto adverbial. Logo, nem sempre a palavra “mim”, antes de um verbo no infinito, está gramaticalmente incorreta.
- c. O pronome oblíquo solto entre dois verbos significa que não há hífen. Essa situação respeita a norma culta, e é moderna.
- d. O verbo “ter” do exemplo não tem o sentido do verbo “haver”, por ser um verbo pessoal, com sujeito.
- e. No exemplo em questão, quem entrega, entrega algo a alguém, logo, “entregar” é um verbo transitivo direto e indireto. O “lhe” é o objeto indireto, por isso, está corretamente empregado de acordo com a norma culta.

2. Assinale a alternativa em que a colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão.

- a. Se passam muitas coisas em câmera lenta para nós. Os Anjos, por sua vez, veem-nas em ritmo acelerado.

- b. Nos jornais cinematográficos, parece que as pessoas agitam-se como se alguém tivesse dado-lhes corda.
- c. Tudo que sabe-se da epopeia napoleônica certamente revestiria-se de um cômico e de um absurdo irresistíveis.
- d. Não vislumbram-se grandeza e dignidade possível, quando vê-se o agito automático de coisas como bonecos.
- e. Divertem-se os Anjos com o transcorrer da vida humana, porque evidentemente o veem como cômico e absurdo.



- a. Não se inicia uma frase com um pronome oblíquo átono. “Passam-**se** muitas coisas em câmera lenta para nós. Os Anjos, por sua vez, veem-**nas** (ou **as** veem) em ritmo acelerado. No segundo caso, as duas colocações são gramaticalmente corretas.
- b. Há a presença de oração subordinada substantiva subjetiva, que é ambiente de próclise (pronome antecedendo o verbo). Logo, o pronome antecede o verbo. “Dado”, que é particípio do verbo “dar”, não aceita ênclise (pronome após o verbo). Logo, a reescrita correta seria: “Nos jornais cinematográficos, parece que as pessoas **se** agitam como se alguém tivesse **lhes** dado corda.
- c. “Tudo que **se** sabe da epopeia napoleônica certamente **se** revestiria de um cômico e de um absurdo irresistíveis”. “Certamente” é um advérbio, logo, é um fator de atração do pronome. Além disso, futuro do pretérito – no caso de “revestiria” – não aceita ênclise.
- d. Como há fatores de atração na frase, este atrai o pronome oblíquo. “Não” é uma expressão de negação, e o “quando” é uma conjunção subordinativa adverbial temporal. Logo: “Não **se** vislumbram grandeza e dignidade possível, quando **se** vê o agito automático de coisas como bonecos”.
- e. “Divertem-**se** os Anjos com o transcorrer da vida humana”, está correto pois a frase não é iniciada com pronome oblíquo. E em: “porque evidentemente **o** veem como cômico e absurdo”, o advérbio “evidentemente” atrai o pronome para uso da próclise.

3. Assinale a alternativa em que o enunciado, reescrito a partir das informações do texto, atende à norma-padrão de colocação pronominal.

- a. Escolheu-se Branca de Neve para ser o primeiro longa-metragem de animação da Disney, sabendo-se que não poderia haver erro.
- b. Crê-se que o aniversário de Branca de Neve seria no começo do século XVII, ou nas versões orais, que teriam perdido-se na névoa do tempo.
- c. Me pergunto a que contos de fadas refere-se a crítica mais frequente, que fala da abundância de princesas suspirosas à espera do príncipe.

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

- d. Quem atreveria-se a desdizer que os contos de fadas que disseminaram-se no cotidiano social visam manter as diretrizes sociais em voga no momento?
- e. Os contos maravilhosos se impuseram por séculos, e isso certamente deu-se justamente pela densidade do seu conteúdo e pela sua riqueza simbólica.



- a. Sentença correta quanto à colocação pronominal. A frase não é iniciada por pronome oblíquo átono, além disso, a existência de pontuação (vírgula) não permite a utilização da posição proclítica.
- b. Verbos no infinitivo, gerúndio e particípio não admitem ênclise. Além disso, o “que” é um fator de atração, logo, o pronome não poderia ser colocado no meio da locução verbal. “Crê-**se** que o aniversário de Branca de Neve seria no começo do século XVII, ou nas versões orais, que **se** teriam perdido na névoa do tempo”.
- c. A frase é iniciada por um pronome oblíquo átono, o que é incorreto na norma culta. “Pergunto-**me** a que contos de fadas refere-**se** a crítica mais frequente, que fala da abundância de princesas suspirosas à espera do príncipe”.
- d. O “que” é um fator de atração, logo o pronome deveria estar na posição proclítica. Além disso, “quem” é um pronome interrogativo, o qual atrai o pronome para posição proclítica. O verbo “atreveria” está no futuro do pretérito, logo, não aceita ênclise. Caso não houvesse o fator de atração, seria caso de utilização do pronome na posição mesoclítica (atrever-se-ia). “Quem **se** atreveria a desdizer que os contos de fadas que **se** disseminaram no cotidiano social visam manter as diretrizes sociais em voga no momento?”
- e. O advérbio “certamente” é um fator de atração para posição proclítica do pronome. “Os contos maravilhosos **se** impuseram por séculos, e isso certamente **se** deu justamente pela densidade do seu conteúdo e pela sua riqueza simbólica”.

4. Assinale a alternativa em que a pontuação, a colocação pronominal e a concordância verbal atendem à norma-padrão.

- a. Quando se opta pela política para que se solucionem pacificamente os conflitos, a democracia viabiliza o crescimento econômico.
- b. Diz o texto que para que se obtenha rendas no curto prazo, a instabilidade de uma democracia induz a comportamento míope.
- c. Prevê-se, em um regime democrático, direitos civis, sociais, políticos e de propriedade. E os conflitos resolvem-se pacificamente.
- d. Em democracias estáveis existe chances de reformas econômicas; as frágeis porém, se configuram como obstáculo a elas.
- e. Se constatam com a democracia, o aumento das chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica.



Na alternativa E, há um erro de colocação pronominal, visto que não se pode iniciar uma frase com pronome oblíquo átono.

Na alternativa D, há erro de colocação pronominal e pontuação. Em: “as frágeis porém, **se** configuram como obstáculo a elas”, não se pode utilizar pronome oblíquo átono após pontuação. Além disso, há utilização incorreta da pontuação, pois, nesse caso, a conjunção coordenativa adversativa “porém”, que a rigor deveria estar na posição inicial da sentença, por estar deslocada, deveria estar intercalada entre duas vírgulas.

As demais alternativas não possuem erros de colocação pronominal. A alternativa A, a pontuação está correta, visto que “Quando se opta pela política para que se solucionem pacificamente os conflitos” é uma oração subordinada adverbial temporal deslocada, logo, a vírgula é obrigatória. Está correta também a concordância verbal, visto que o verbo concorda com o sujeito em gênero e número.

A alternativa B apresenta um erro de pontuação, devido à necessidade de intercalação: “Diz o texto que, para que se obtenha rendas no curto prazo, a instabilidade de uma democracia induz a comportamento míope”. Além disso, “para que se obtenha rendas no curso prazo” é uma oração subordinada adverbial final deslocada, portanto, deve estar intercalada. Há um problema de concordância verbal também, pois “rendas” é o sujeito de “obtenha”, logo, o verbo deveria estar no plural: “obtenham”.

A alternativa C apresenta erro de concordância, visto que “direitos civis, sociais, políticos e de propriedade” é o sujeito composto do verbo “prever”, e por a primeira palavra estar no plural, o verbo deve concordar com ela em número: “**Preveem**-se, em um regime democrático, direitos civis, sociais, políticos e de propriedade. E os conflitos resolvem-se pacificamente”. Quanto à pontuação, a alternativa D também apresenta um erro, visto que, como “existe chances de reformas econômicas” é um adjunto adverbial longo e deslocado, a vírgula é obrigatória: “Em democracias estáveis, existe chances de reformas econômicas; as frágeis, porém, se configuram como obstáculo a elas”.

Quanto à concordância, a alternativa E apresenta um erro, visto que o sujeito da oração é: “o aumento das chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica”, cujo núcleo é “aumento”. Como está no singular, o verbo “constatar” deve concordar em número. Além disso, não se pode ter uma vírgula separando o sujeito do verbo, logo a vírgula é obrigatória para isolar o adjunto adverbial. Portanto: “Constata-se, com a democracia, o aumento das chances de reformas econômicas e de ampliação das matrículas na educação básica”.

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

5. “As hidrelétricas garantem ao Brasil o título de maior gerador de energia limpa do mundo, mas esse modelo, que começou a ser desenhado há mais de quarenta anos, tem-se mostrado cada vez mais vulnerável às mudanças climáticas. O cenário se repete neste início de 2013, com a redução no nível de água dos reservatórios, obrigando o acionamento de vilãs do (...)”

Em “se repete” (R.5), o deslocamento do elemento “se” para depois da forma verbal – repete-se – preservaria a correção gramatical do trecho.



“O cenário” é o sujeito. O pronome está diante de um sujeito explícito, em uma oração não subordinada. Logo, a colocação pronominal é facultativa, podendo ser utilizada tanto a próclise (se repete), quanto a ênclise (repete-se).

6. Grande parte dos médicos e da população acreditava que a doença se transmitia pelo contato com roupas, suor, sangue e secreções de doentes.

Caso a colocação do termo “se” fosse alterada de proclítica – como está no texto – para enclítica – “que a doença transmitia-se” –, essa alteração incorreria em erro gramatical.



O sujeito explícito é um caso facultativo de colocação pronominal quando não é oração subordinada: “que a doença se transmitia pelo contato com roupas, suor, sangue e secreções de doentes” é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Com isso, a oração subordinada é um ambiente de próclise, logo, a alteração sugerida não pode ser utilizada, por incorrência de erro gramatical.

7. O filósofo francês Jacques Rancière critica a ideia de democracia que tem estruturado nossa vida social – regida por uma ordem policial, segundo ele –, devido ao fato de ela se distanciar do que seria sua razão de ser.

A correção do texto seria mantida caso o pronome “se” (R.10), em vez de anteceder, passasse a ocupar a posição imediatamente posterior ao verbo: “devido ao fato de ela distanciar-se”.



“Distanciar” está no infinitivo, e não é uma locução verbal. É um caso facultativo de colocação pronominal, podendo ser utilizada tanto a próclise quanto a ênclise. Logo, a correção do texto seria mantida caso houvesse o deslocamento sugerido do pronome “se”.

8. O Ministério Público Federal impetrou mandado de segurança contra a decisão do juízo singular que, em sessão plenária do tribunal do júri, indeferiu pedido do impetrante para que às testemunhas indígenas fosse feita a pergunta sobre em qual idioma elas se expressariam melhor, restando incólume a decisão do mesmo juízo de perguntar a cada testemunha se ela se expressaria em português e, caso positiva a resposta, colher-se-ia o depoimento nesse idioma, sem prejuízo do auxílio do intérprete.

A posposição do pronome “se” ao verbo em “colher-se-ia” – colheria-se – comprometeria a correção gramatical do trecho.



“Colheria” está no futuro do pretérito. Portanto, não se pode utilizar a ênclise nesse caso, comprometendo a correção gramatical do trecho. Uma possibilidade válida seria a utilização da próclise: “se colheria o depoimento nesse idioma”.

9. Ali, Karl Marx escreve O Capital e outros ensaios. Também ali Nabuco absorve as lições que são a base de um dos textos fundamentais das ciências sociais brasileiras. A atividade principal da sua mais recente temporada londrina é a familiarização com a bibliografia a respeito do escravismo colonial. Isso lhe permite escrever um livro da qualidade de O Abolicionismo.

No trecho “Isso lhe permite escrever” (R.15), o pronome sublinhado exerce a função de objeto indireto e poderia ser substituído pela expressão “a ele”.



“Isso” é o sujeito. “Escrever um livro da qualidade de O Abolicionismo” é um objeto direto, logo, é uma oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. No entanto, quem permite, permite algo a alguém (verbo transitivo direto e indireto). O objeto indireto é o pronome oblíquo “lhe”, que se refere a Nabuco. Logo, é permitida a substituição do pronome oblíquo átono pelo pronome oblíquo tônico, com utilização de “a ele” no lugar do “lhe”: “Isso **a ele** (Nabuco) permite escrever um livro da qualidade de O Abolicionismo”.

GABARITO

1. c
2. e
3. a
4. a
5. C
6. C
7. C
8. C
9. C

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
